



## ENTRE A LETRA E A IMAGEM DIVERGÊNCIAS HISTÓRICAS EM E O VENTO LEVOU NA LITERATURA E NO CINEMA

Soraya Bernardo Garcia<sup>1</sup>; Flávia Santos Arielo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Área de Ciências Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração  
[soraya.bernardogarcia@gmail.com](mailto:soraya.bernardogarcia@gmail.com), [flavia.arielo@unisagrado.edu.br](mailto:flavia.arielo@unisagrado.edu.br)

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa – PIBIC  
Agência de fomento: FAP/UNISAGRADO  
Área do conhecimento: Humanas – Letras

A presente pesquisa analisou a obra “E o vento levou” na literatura e no cinema, tendo por objetivo investigar e comparar como as duas produções divergem entre si. Através de revisão bibliográfica foram apresentadas teorias de comparação literária e cinematográfica, assim como uma breve história dos Estados Unidos, tendo como foco a Guerra de Secessão (1861 à 1865), tendo início com o movimento separatista e a declaração de independência dos estados do Sul do país, teve por estopim a divergência de pensamento existentes entre o Norte e Sul a respeito da abolição da escravidão, principal objeto de comparação dessa pesquisa. Um dos pontos mais importantes da presente pesquisa foi a análise do livro “...E o vento levou”, de autoria de Margaret Mitchell. Essa obra literária é avaliada como uma das mais importantes da história dos Estados Unidos da América, apresentando a história de amor entre Scarlett O’Hara com o aristocrata Rhett Butler, tendo como pano de fundo a Guerra de Secessão e o processo de fim da escravidão americana. No cinema, a história foi adaptada no ano de 1940 pelo diretor Victor Fleming. Ao final da pesquisa, foi concluído que as divergências históricas entre as produções são mínimas, visto que a escravidão em si é representada de forma bastante semelhante entre o livro e sua adaptação cinematográfica. Assim, as principais divergências presentes entre as duas obras são aquelas determinadas pelo roteiro adaptado, pois o filme, ainda que bastante longo (3h58min), deixou de lado inúmeros recortes históricos presentes no livro (1031 páginas).

**Palavras-chave:** Escravidão; “E o vento levou”; Cinema; Literatura; Estados Unidos.